Também a pedido do FRDL, o lar disponibiliza uma área mais resguardada para pessoas com demências e uma zona que, futuramente, será transformada em capela. "Os pedidos que fizemos ao provedor foram inteiramente respondidos, não por uma questão de interesse, mas pela preocupação em dar a melhor resposta aos utentes", realçou Inês Dentinho, que elogiou o "dinamismo" e capacidade que tem sido revelada pela Misericórdia do Vimeiro de "estar atenta às necessidades da população".

Foi assim com a criação da creche, a primeira resposta social da instituição, fundada em 1993, e depois com o ATL e com as respostas na área da terceira idade, ao nível do apoio domiciliário e do cento de convívio. "Hoje temos orgulho de terminar um ciclo, disponibilizando à população o Lar de São Sebastião", disse o provedor, com os olhos marejados de lágrimas, para quem o "Vimeiro fica mais rico" com esta estrutura.

"As famílias podem agora contar com a Misericórdia para as apoiarmos desde a infância até à velhice", acrescentou Miguel Macedo, que aproveitou a sua intervenção para denunciar os "ataques ao trabalho voluntário" por parte do "setor político, pondo em causa o funcionamento" deste tipo de instituições. "O trabalho social é um assunto demasiado sério. Não pode estar dependente dos humores e dos interesses partidários do momento", afirmou.

Nessa linha de pensamento, Carlos Andrade, vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), denunciou o "buraco" que se registou nos últimos anos no apoio estatal à construção de equipamentos sociais, recordando que o PARES, "o último grande programa" nesta área, "já tem uma dezena de anos". Felizmente, disse, nesse "deserto" há sempre quem "dê uma pedrada no charco" e tenha capacidade de "ver mais longe", referindo-se ao atual provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Pedro Santana Lopes, que conseguiu "ver para além dos muros" da capital e ir ao encontro das outras irmandades, através do Fundo Rainha Dona Leonor, que tem ajudado a "qualificar as respostas dadas às pessoas que cuidados".

Outro apoio determinante para a concretização deste sonho foi o apoio da Câmara Municipal de Alcobaça. "Foi em plena crise que Alcobaça fez o maior investimento em novos lares e ampliação dos existentes", sublinhou Paulo Inácio, durante a inauguração do lar do Vimeiro.

As novas instalações da Misericórdia do Vimeiro foram benzidas pelo bispo-auxiliar de Lisboa, D. José Traquina, que enalteceu a importância da existência destas estruturas nas comunidades, que nascem da iniciativa de "homens bons" da terra e que depois vão "crescendo como árvores".

Entre 2015 (ano em que foi criado) e 2016, o Fundo Rainha Dona Leonor – uma parceria entre UMP e Santa Casa de Lisboa - apoiou 46 empreitadas de Misericórdias em todo o território nacional. Este apoio representa um envelope financeiro na ordem dos sete milhões e seiscentos mil euros.

Aveiro

Música de câmara na igreja

A Misericórdia de Aveiro juntou-se, mais uma vez, ao Conservatório Música Calouste Gulbenkian Aveiro para organizar o III ciclo de concertos de música de câmara. O evento, que acontece nos claustros da igreja da Misericórdia, teve o seu primeiro concerto no passado mês de fevereiro, com solos de violino, violoncelo e flauta. Com exceção para os meses de julho e agosto, este ciclo trará, uma vez por mês, até ao final de 2017, diferentes composições dos alunos do conservatório de música.

Vila do Conde

'Sejamos a luz na vida uns dos outros'

"Sejamos a luz e justiça de Deus na vida uns dos outros" foi a mensagem deixada, no passado sábado, dia 18 de março, na Via Sacra ao Vivo realizada pelos utentes e colaboradores do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência de Touguinha. Esta iniciativa é realizada há 2 anos pela Misericórdia de Vila do Conde em parceria e colaboração com a Paróquia de São João Baptista. A comunidade sobrelotou o Teatro Municipal para poder assistir à encenação realizada por 44 utentes e 8 colaboradores.

Carnaval Os foliões da Misericórdia de Chaves (na foto) retrataram "Os 101 Dálmatas"

Folia marca agenda das Santas Casas

Folia O carnaval foi, mais uma vez, assinalado por diversas Misericórdias. As Santas Casas de Chaves, Boticas, Fundão, Vila Verde e Póvoa de Lanhoso foram algumas das que promoveram a folia entre utentes e colaboradores das diferentes respostas sociais.

Em Chaves houve baile de máscaras: em plena discoteca, os utentes do lar Santa Isabel brincaram e dançaram. "Algum dia pensei, com esta idade, andar mascarada na discoteca", afirmou Laura Pereira, de 79 anos, disfarçada de boneca. Os utentes do Lar Nossa Senhora da Conceição, em Vidago, participaram no cortejo pelas ruas e também as crianças marcaram presença no desfile. Os foliões da creche e jardim-de-infância da Misericórdia, Casas dos Montes, retrataram "Os 101 Dálmatas".

Em Boticas, as crianças do pré-escolar da Misericórdia e os utentes do Centro de Apoio a Deficientes do Alto Tâmega juntaram-se para um desfile. Os jovens surgiram disfarçados de "nutri chefes" numa alusão ao projeto Nutriciência, que promove uma alimentação equilibrada e saudável. Os utentes do centro recriaram a "matança do porco", tradição local. Mas as festividades não se ficaram por aqui: os utentes do lar de Nossa Senhora da Livração e os utentes do lar de Santo Aleixo reuniram-se para um convívio com disfarces e folia.

A Santa Casa do Fundão conquistou o prémio de Melhor Carro Alegórico e uma menção honrosa, na categoria de Melhor Grupo Carnavalesco no desfile organizado pelos Caminheiros da Gardunha e pelo município local.

A Misericórdia de Vila Verde preparou dois dias de folia para utentes, colaboradores, pais e crianças, nas suas diferentes respostas. Desfiles, um concerto e brincadeiras uniram todos em festividade.

No âmbito das comemorações do centenário do hospital António Lopes realizou-se, no dia 26 de fevereiro, o desfile de carnaval da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, subordinado ao tema "O António Lopes, o Hospital e a Misericórdia". O evento contou com a participação de utentes e colaboradores das diversas respostas sociais da Santa Casa.

TEXTO **GONÇALO MENDES**